

 CLUBEFii

GUIA DE ETFs

APOIADOR:



Guia de ETFs

Data de Publicação:
15 de setembro de 2025



Danilo Barbosa

Sócio e Diretor de
Research ClubeFii

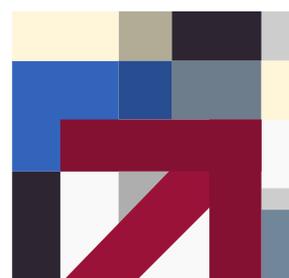


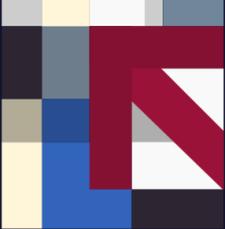
Lana Santos

Analista de
Research

Analista de valores Mobiliários CNPI/APIMEC
Siga o Analista no Clube FII: [@dancnpi](#)
Fale com o Autor: research@clubefii.com.br

CLUBE Fii





Sumário

- 04** Uma Introdução aos ETFs
- 09** Os Pilares do Investimento Inteligente com ETFs
- 14** A Mecânica por Trás da Mágica: O Mercado Primário e Secundário
- 16** O Ecossistema dos ETFs: Quem é Quem
- 18** Conhecendo e Gerenciando os Riscos
- 21** Os Tipos de ETFs
- 25** ETFs na Prática
- 41** Como Investir?
- 44** Montando uma Carteira com ETFs
- 47** O Que Fazer Após a Compra?
- 49** IR para Investidores de ETFs
- 55** Como Analisar um ETF como um Profissional
- 57** A Revolução dos ETFs no Brasil
- 61** Conclusão
- 63** Glossário
- 65** Disclaimers

UMA

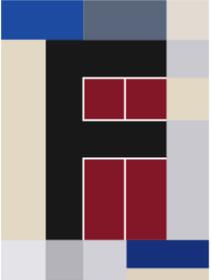
INTRODUÇÃO

AOS ETFs



APOIADOR:

btgpactual



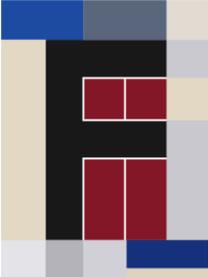
Como tudo Começou?

Imagine um mundo de investimentos, antes dos anos 90, onde aplicar seu dinheiro era como escolher entre duas opções: comprar ações individualmente, o que exigia tempo, dinheiro e conhecimento para montar uma carteira diversificada, ou entregar seu dinheiro a um gestor de fundo mútuo, pagando taxas altas por um serviço que, muitas vezes, nem sequer superava a média do mercado. A frustração era palpável. O mercado precisava de uma terceira via.

Foi nesse contexto que a equipe da AMEX (Bolsa de Valores Americana), liderada por Nathan Most, um visionário, transformou um conceito em produto. Como investir de modo mais simples e eficiente, e ao mesmo tempo, sem perder para a rentabilidade dos principais índices de mercado? Usando sua experiência com o mercado de commodities, Most pensou: "E se criarmos um fundo que detém fisicamente todas as 500 ações do S&P 500 e emitirmos cotas desse fundo que possam ser negociadas em tempo real na bolsa?". O funcionamento desse fundo seria muito similar a um "armazém de commodities", no qual se negociam recibos com lastro em ativos, e não diretamente os ativos físicos. Era a fusão perfeita: a diversificação de um fundo com a liquidez e a simplicidade de negociação de uma ação.

Após anos de desenvolvimento e superando obstáculos regulatórios, a AMEX fez uma parceria com a gestora State Street Global Advisors. Em 1993, eles lançaram o produto que mudaria para sempre o mercado financeiro: o SPDR S&P 500 ETF, imortalizado pelo seu ticker SPY, o primeiro ETF ("Exchange Traded Fund" ou fundo negociado em bolsa) do mundo.

O "SPY", como ficou conhecido, não era apenas um produto; era a democratização do acesso ao mercado. Pela primeira vez, com uma única ordem de compra, qualquer investidor poderia adquirir uma fatia diversificada das 500 maiores empresas americanas, com custos baixíssimos e transparência total.

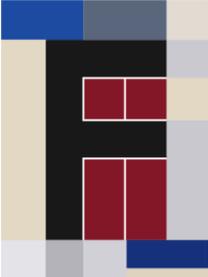


Essa simplicidade dos ETFs deu origem a um novo tipo de investidor. A figura ansiosa que entrava em pânico a cada crise econômica tentando adivinhar os movimentos do mercado - e constantemente falhando -, foi dando lugar a um investidor que aprendeu com as lições do passado. A estratégia vencedora no longo prazo se revelou ser a paciência, aliada a uma exposição ampla e de baixo custo aos grandes índices - exatamente a filosofia que os ETFs materializam.

Este relatório é um mergulho profundo nesse novo universo. Vamos desvendar por que os ETFs se tornaram o veículo de investimento preferido do século XXI, e como eles podem ser um grande aliado do investidor. Além disso, abordaremos os diferentes tipos de ETFs disponíveis no mercado brasileiro, com uma prateleira de produtos que vai muito além do tradicional. Desde ETFs mais defensivos, com exposição a ativos de menor risco e mercados consolidados, até estratégias mais sofisticadas, que permitem alocar uma parte da carteira em setores específicos, nichos temáticos e mercados disruptivos.

Por fim, traremos essa discussão global para a nossa realidade. Discutiremos o papel crucial da educação financeira e, principalmente, das mudanças regulatórias que estão abrindo caminho para que os ETFs se tornem a base das carteiras no Brasil.

Este documento é, portanto, mais do que um relatório. É um guia para entender a psicologia, a estrutura e o futuro dos investimentos. Do conceito inicial do que é um ETF, até o passo a passo de como montar uma carteira de ETFs de acordo com o seu perfil de investidor, você terá em mãos um mapa completo para navegar nessa transformação do mercado financeiro.



O que é um **ETF?**

Conhecidos no Brasil como Fundos de Índice, a onda de inovação que surgiu em 93 nos EUA demorou uma década para cruzar o equador. Em 2004, a B3 (então Bovespa) listou o primeiro ETF brasileiro: o PIBB11. Gerido pelo Itaú, ele foi desenhado para replicar o IBrX 50, um índice com as 50 ações mais negociadas da bolsa. Era o início de um mercado que, desde então, vem crescendo e oferecendo aos brasileiros uma forma mais simples e eficiente de investir. Eles representam uma maneira inteligente, eficiente e acessível de construir um portfólio diversificado. De acordo com a definição da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o órgão regulador do mercado de capitais brasileiro, os ETFs são, fundos de investimento constituídos com o objetivo de investir em uma carteira de ativos que busca replicar a composição e a rentabilidade de um determinado índice de referência.

Mas o que é um índice? É um conjunto de ativos selecionado de acordo com critérios específicos. Por exemplo: No mercado de fundos imobiliários (FIIs), o principal índice é o IFIX, formado pelos FIIs mais negociados. O objetivo de um índice é medir a performance dos ativos ao longo do tempo, de forma mais simples e fácil do que pesquisando cada ativo individualmente. Por isso, os índices costumam ser usados como uma referência da performance do mercado como um todo, o que conhecemos como benchmark. Para analisar a performance de uma carteira de FIIs, por exemplo, compara-se seu retorno ao do IFIX no mesmo período, verificando se a estratégia conseguiu superar a média de mercado que o índice representa.

E para que serve um ETF?

Para o investidor iniciante, podemos usar uma analogia para fixar melhor esse conceito. Pense num ETF como uma playlist pronta no seu aplicativo de músicas, como a "Top 50 Brasil". Em vez de você ter o trabalho de descobrir e adicionar cada uma das 50 músicas mais tocadas do momento em uma playlist feita por você, você simplesmente dá play na playlist pronta. Com um único clique, você tem acesso a um conjunto diversificado de sucessos, escolhidos por um especialista.

Ou seja, em vez de ter o trabalho de "garimpar" e comprar ativos um por um, correndo o risco de ter um retorno abaixo do mercado, você compra uma cota de um ETF (dá play na playlist) e investe de forma simples e diversificada nos principais ativos de um segmento. Existem playlists para todos os gostos (clássicos do rock, anos 2000, top hits, etc), assim como existem ETFs de muitos tipos (ETFs de tecnologia, de empresas sustentáveis, de renda fixa, etc.), que se adequam aos mais diversos perfis de investidor.

Voltando ao ano de 1993, ao adquirir uma cota do SPY, o investidor passaria a deter uma fração de todas as empresas que compõem o principal índice da bolsa americana, na mesma proporção em que elas participam do índice. Se a carteira do índice de referência (S&P 500) fosse alterada, o gestor do ETF ajustaria a composição do fundo para manter a aderência, garantindo que o investimento continue refletindo o mercado que se propõe a seguir, de forma dinâmica.

Essa característica fundamental torna os ETFs uma ferramenta poderosa para a diversificação, permitindo que, com uma única transação realizada através do home broker de uma corretora, o investidor acesse um portfólio completo de ações, títulos de renda fixa, commodities ou até mesmo moedas e criptoativos.

OS PILARES DO INVESTIMENTO INTELIGENTE COM ETFs

APOIADOR:



Além da simplicidade ao investir, os ETFs se consolidaram como um dos veículos de investimento mais populares do mundo por oferecerem um conjunto de vantagens estratégicas que atendem tanto ao investidor iniciante quanto ao mais sofisticado.

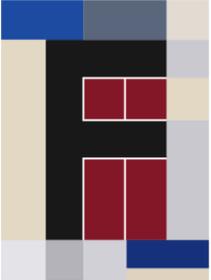
Diversificação Instantânea

A diversificação é um dos princípios mais importantes para a redução de riscos nos investimentos. Os ETFs são a personificação desse conceito. Com uma única ordem de compra, é possível investir em um índice inteiro, seja ele o Ibovespa, que concentra as maiores empresas brasileiras, ou índices globais como o S&P 500, que dão acesso a centenas de empresas nos Estados Unidos.

Assim, o risco específico de um único ativo é diluído no desempenho geral do índice. Naturalmente, essa diluição do risco também significa uma diluição do potencial de retorno. Enquanto uma única ação pode se multiplicar por várias vezes, um ETF que segue um índice amplo dificilmente terá esse desempenho explosivo no curto prazo. No entanto, a proteção contra perdas catastróficas proporcionada pela diversificação é um benefício que supera, em muito, a busca por um ganho extraordinário e de alto risco.

Segurança

Vamos voltar brevemente ao exemplo do “armazém de commodities”, citado anteriormente, para explicar como os ETFs possuem um lastro real, e por isso, são ativos seguros. Nesse armazém são guardadas sacas e mais sacas de commodities, como por exemplo, de soja. Imagine um produtor rural que compra soja para alimentar sua criação de gado. Esse produtor compra, todo início de ano, uma quantidade suficiente para alimentar seu rebanho ao longo do ano todo. Imagine se ele tivesse que transportar essas toneladas de grãos de uma só vez, do armazém até sua fazenda? Seria inviável. Para facilitar, ele faz o pagamento para o gerente do armazém, que gerencia as commodities guardadas lá, e recebe dele um recibo equivalente às sacas que ele comprou.



Ou seja, aquele pedacinho de papel equivale a ativos reais, guardados no armazém. Um ETF funciona da mesma forma: para cada cota (recibo) que existe e é negociada na bolsa, há uma quantidade correspondente de ativos reais (sacas de soja) fisicamente guardada por uma instituição financeira independente, o custodiante (armazém). Isso significa que o ETF tem um lastro real e tangível, que são as ações, FIIs, ou qualquer ativo que compõe o índice de referência. Ele não é apenas uma promessa de valor; ele é a prova de propriedade sobre ativos concretos. Por isso, se a gestora (gerente do armazém) que criou o ETF por acaso falir, os ativos no armazém não são dela, eles pertencem aos cotistas e, portanto, permanecem intactos e protegidos. Isso torna os ETFs intrinsecamente seguros, devido ao seu lastro em ativos reais.

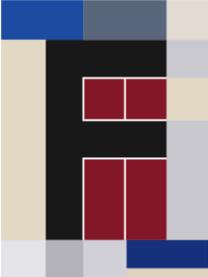
Eficiência de Custos

Os custos são um dos maiores detratores da rentabilidade no longo prazo. Por isso, a eficiência de custos dos ETFs é um dos seus maiores atrativos em relação a fundos de investimento tradicionais. E essa eficiência é possível graças à gestão passiva adotada pelos ETFs.

Gestão Passiva vs. Gestão Ativa

A diferença mais marcante entre um ETF e um fundo de investimento tradicional reside na sua filosofia de gestão. Atualmente, os ETFs disponíveis no Brasil adotam uma gestão passiva. Isso significa que o objetivo do gestor não é "vencer" o mercado, mas sim replicar o desempenho de um índice de referência, como o Ibovespa ou o S&P 500, da forma mais fiel e eficiente possível.

Em contrapartida, os fundos de investimento tradicionais, como os fundos de ações ou multimercados, tipicamente empregam uma gestão ativa. Neles, uma equipe de gestores e analistas trabalha ativamente para selecionar os melhores ativos (ações, títulos, moedas) com o objetivo de superar um benchmark (índice de referência). Essa busca por performance superior envolve um trabalho intenso de pesquisa e análise.



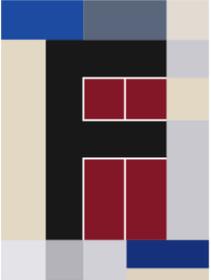
Vantagens e Riscos dos ETFs

A gestão passiva é inerentemente mais barata. ETFs possuem taxas de administração significativamente mais baixas, geralmente variando entre 0,03% e 0,80% ao ano, e crucialmente não cobram a taxa de performance (um percentual sobre o que o fundo rende acima do índice de referência). Em contraste, fundos de gestão ativa frequentemente cobram taxas entre 1 a 2% ao ano, além de taxas de performance que comumente giram em torno de 20% sobre o que exceder seu benchmark, ou seja, seu índice de referência. Essa diferença, que pode parecer pequena anualmente, se compõe ao longo do tempo e pode representar uma parcela significativa do patrimônio que o investidor deixa de acumular. A ausência da taxa de performance nos ETFs passivos é uma vantagem clara, garantindo que todo o retorno do índice (descontada a pequena taxa de administração) fique com o investidor.

Embora ainda não seja a realidade do Brasil, a legislação de outros países, como os Estados Unidos, já permitem que os ETFs tenham gestão ativa, indicando um possível próximo passo de evolução do mercado brasileiro.

O Reinvestimento de Dividendos e a Vantagem Comportamental

Uma característica particular dos ETFs no Brasil é que a grande maioria não distribui os dividendos e juros pagos pelos ativos da carteira. Em vez disso, esses proventos são automaticamente reinvestidos no próprio fundo, fazendo com que o valor da cota aumente. Recentemente, em 2023, as regras mudaram para permitir ETFs que pagam dividendos, mas o modelo de acumulação ainda é o predominante. Essa mecânica de reinvestimento oferece praticidade e uma vantagem comportamental imensa para o investidor. Ela elimina a necessidade de decidir o que fazer com os pequenos valores recebidos como proventos, que muitas vezes acabam sendo gastos em vez de reinvestidos.



O reinvestimento automático força a disciplina dos juros compostos, o motor mais poderoso da acumulação de patrimônio, de forma silenciosa e sem esforço, garantindo que o "efeito bola de neve" trabalhe a favor do investidor desde o primeiro dia.

Transparência e Liquidez Diária

Os ETFs oferecem um alto grau de transparência. As gestoras divulgam diariamente a composição completa da carteira do fundo, permitindo que o investidor saiba exatamente em que está investindo.

Além disso, por serem negociados na B3, suas cotas podem ser compradas e vendidas a qualquer momento durante o horário de funcionamento do mercado, proporcionando alta liquidez e flexibilidade. Essa liquidez intradiária contrasta com os fundos tradicionais, cujos resgates podem levar dias para serem processados.

Acesso Simplificado a Mercados Complexos

Talvez uma das maiores revoluções trazidas pelos ETFs tenha sido a democratização do acesso. Antes, investir em mercados internacionais, em setores específicos como tecnologia ou em ativos alternativos como ouro e criptomoedas era um processo complexo, caro e muitas vezes restrito a investidores qualificados ou que possuíam contas no exterior. Hoje, através de ETFs listados na B3, qualquer investidor pode acessar de forma simples esses mercados. Essa facilidade de acesso permite uma diversificação geográfica e de classes de ativos que era impensável para o pequeno investidor há alguns anos.

A **MECÂNICA** POR TRÁS DA MÁGICA: O MERCADO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO

APOIADOR:



A eficiência e a justiça no preço dos ETFs são garantidas por um mecanismo engenhoso que opera em dois níveis: o mercado primário e o mercado secundário.

O **mercado secundário** é a própria bolsa de valores, a B3. Nele, os investidores compram e vendem cotas de ETFs entre si, da mesma forma que negociam ações de empresas. Aqui, há a importante atuação do formador de mercado, uma instituição financeira que garante a liquidez nas negociações de ETFs, continuamente possibilitando que as ordens de compra e venda dos investidores sejam executadas.

O **mercado primário**, por sua vez, é restrito a grandes instituições financeiras credenciadas, conhecidas como "agentes autorizados". São eles que têm a capacidade de criar ou resgatar novas cotas diretamente com o administrador do fundo. Esse processo, chamado de *creation/redemption* (ou criação/resgate) não é feito com dinheiro, mas sim pela troca de uma cesta de ativos (exatamente os mesmos que compõem o índice) por um grande lote de cotas do ETF, e vice-versa. Este modelo é conhecido como modelo "*in kind*", o que significa "em espécie".

Este mecanismo de dois mercados, com a atuação do formador de mercado e agente autorizado, cria uma poderosa força de arbitragem que mantém o preço da cota na bolsa (mercado secundário) muito próximo do seu valor patrimonial (VP), que é o valor real de todos os ativos dentro da cesta do fundo. Se, por algum motivo, o preço do ETF na bolsa ficar mais caro que o seu VP, o formador de mercado pode contratar um agente autorizado para comprar a cesta de ativos no mercado, trocá-la por novas cotas de ETF no mercado primário com o emissor de cotas do ETF, e vender essas cotas mais caras na bolsa, lucrando com a diferença e, ao mesmo tempo, aumentando a oferta de cotas e forçando o preço para baixo, de volta ao VP. O processo inverso ocorre se o ETF ficar mais barato que seu VP. Para o investidor individual, essa dinâmica se traduz em segurança: ele pode negociar suas cotas na B3 com a confiança de que o preço pago ou recebido é justo e reflete o valor intrínseco dos ativos do fundo, contando também com a liquidez fornecida pelo formador de mercado.

O ECOSISTEMA

DOS ETFs:

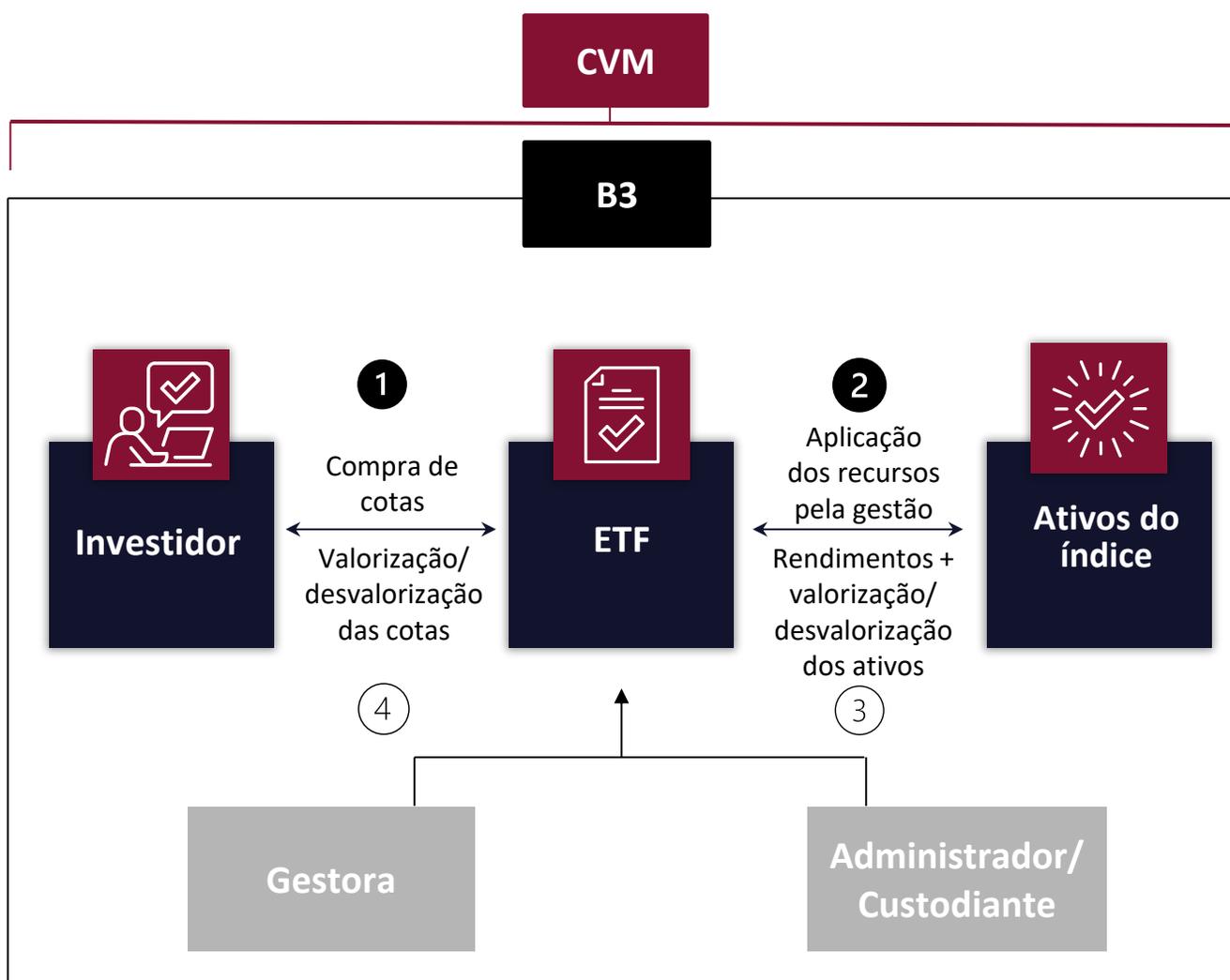
QUEM É QUEM

APOIADOR:



Para que um ETF chegue até o investidor, uma série de instituições desempenha papéis fundamentais, garantindo a segurança e o bom funcionamento do produto:

O Funcionamento de um ETF



A Gestora: É a "inteligência" por trás do fundo. No caso de um ETF do BTG Pactual, por exemplo, a BTG Pactual Asset Management é a responsável por gerir a carteira para que ela replique o índice de referência com a máxima precisão possível.

O Administrador e o Custodiante: São as entidades responsáveis pela parte operacional, como o cálculo do valor da cota, e pela guarda segura dos ativos que compõem o fundo, respectivamente.

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão): É a infraestrutura do mercado, o ambiente onde as cotas dos ETFs são listadas e negociadas diariamente pelos investidores.

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários): É o xerife do mercado. A CVM é o órgão do governo que regula, autoriza e fiscaliza todos os ETFs e os demais participantes do mercado, estabelecendo regras para proteger os investidores.

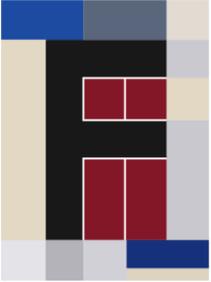
CONHECENDO E GERENCIANDO

OS RISCOS



APOIADOR:





Principais Riscos

Apesar de suas inúmeras vantagens, os ETFs não são isentos de riscos. É fundamental que o investidor os conheça para tomar decisões informadas e alinhar suas expectativas.

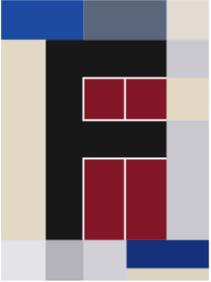
Risco de Mercado

Este é o risco mais evidente. A maioria dos ETFs investe em ativos de renda variável, como ações. Portanto, o valor de suas cotas oscila de acordo com as flutuações do mercado. Se o índice de referência de um ETF cair, o valor da cota do ETF inevitavelmente acompanhará essa queda. Não há garantia de retornos positivos, e o investidor pode, sim, ter prejuízos, especialmente no curto prazo.

Risco de Liquidez

Embora os ETFs mais populares tenham altíssima liquidez, o mesmo não é verdade para todo o universo de fundos de índice disponíveis na B3. O mercado brasileiro de ETFs, apesar do crescimento, ainda apresenta uma concentração de volume em poucos produtos. Muitos ETFs, especialmente os mais novos ou temáticos, possuem um baixo volume médio diário de negociação (ADTV, na sigla em inglês).

A baixa liquidez representa um risco real: pode ser difícil vender uma grande quantidade de cotas sem impactar negativamente o preço. Além disso, ativos com baixa liquidez tendem a ter um spread maior, que é a diferença entre o melhor preço de compra e o melhor preço de venda no livro de ofertas. Um spread elevado funciona como um custo invisível, diminuindo o retorno do investidor. Portanto, antes de investir, é crucial verificar a liquidez do ETF, um fator de risco tão relevante quanto a própria volatilidade do ativo.



Tracking Error e Tracking Difference: Aderência ao Índice

O objetivo de um ETF passivo é replicar seu índice de referência, mas essa réplica nunca é perfeita. A pequena, mas inevitável, divergência entre o desempenho do ETF e o do seu índice é conhecida por duas métricas:

Tracking Difference: É a medida mais simples, representando a diferença total de retorno entre o ETF e o índice em um determinado período. Se o índice subiu 10% e o ETF subiu 9,8%, a tracking difference é de -0,2%.

Tracking Error: É uma medida estatística mais sofisticada. Ela mede a volatilidade (o desvio padrão) dessa diferença de retornos ao longo do tempo. Um tracking error baixo indica que o ETF segue seu índice de forma consistente e previsível.

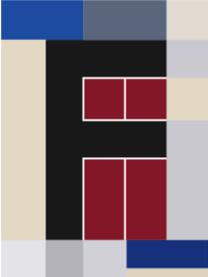
As principais causas para essas divergências são as taxas do fundo (a taxa de administração é um custo que o índice de referência não tem), os custos de transação incorridos pelo gestor ao rebalancear a carteira, e o chamado cash drag, um pequeno "arrasto" na performance causado pelo caixa que o fundo mantém para saques ou que recebe de dividendos e ainda não reinvestiu. Para o investidor, a mensagem é que um pequeno desvio negativo é normal e esperado. O importante é escolher ETFs de gestoras competentes, que possuem a expertise para minimizar essas diferenças e entregar um resultado o mais próximo possível do índice.

OS TIPOS DE

ETFs

APOIADOR:





O mercado brasileiro de ETFs evoluiu rapidamente, oferecendo hoje um cardápio diversificado que atende a diferentes perfis e objetivos de investimento. Conhecer as principais categorias é o primeiro passo para montar uma carteira alinhada à sua estratégia. Existem 2 principais tipos de ETF: os de renda fixa e os de renda variável. Dentro de cada uma dessas categorias, há tipos diferentes de ETFs, com ativos alvo e objetivos diferentes:

ETFs de Renda Fixa

Esta categoria permite investir em títulos de dívida de forma simples e com baixo custo. Eles são uma excelente alternativa aos fundos de renda fixa tradicionais, que ocupam um espaço muito relevante na carteira dos investidores brasileiros.

Pós-fixados (Selic):

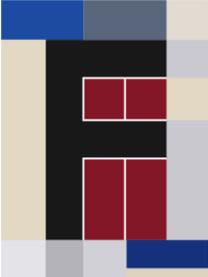
São ETFs que replicam o desempenho de títulos públicos atrelados à taxa Selic, sendo uma opção de baixo risco e alta liquidez.

Atrelados à Inflação (IPCA):

ETFs que investem em uma carteira de títulos públicos que pagam a variação da inflação (IPCA) mais uma taxa de juros real. São ideais para proteger o poder de compra no longo prazo. Existem variações que focam em prazos mais curtos ou mais longos.

Crédito Privado

Uma inovação recente, estes ETFs investem em debêntures (títulos de dívida de empresas), e oferecem acesso a uma carteira diversificada de crédito corporativo, algo que antes era de difícil acesso para o pequeno investidor.



ETFs de Renda Variável

Esta é a categoria mais tradicional e ampla, permitindo exposição a diferentes segmentos do mercado de renda variável no Brasil e no mundo.

Ações Nacionais

Focam em ações do mercado brasileiro. Os mais conhecidos replicam índices amplos como o **Ibovespa**, que representa as empresas mais negociadas, e o **IBrX 100**, com as 100 empresas mais representativas. Há também ETFs focados em nichos, como o de **Small Caps**, que investem em empresas de menor capitalização com alto potencial de crescimento, e o de **Dividendos**, que seleciona empresas conhecidas por serem boas pagadoras de proventos.

Ações Internacionais

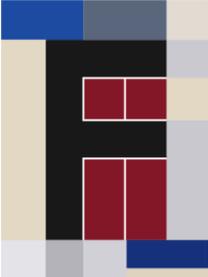
São a porta de entrada para a diversificação global em ações. Os mais populares replicam o **S&P 500**, índice das 500 maiores empresas dos EUA. Outros focam em setores específicos, como o Nasdaq 100, com as 100 maiores empresas de tecnologia listadas na **Nasdaq**. Para uma exposição ainda mais ampla, existem ETFs que replicam o mercado da **China** ou mesmo um índice **Global**, que investe em milhares de empresas de países desenvolvidos e emergentes.

Fundos Imobiliários (FIs)

Estes ETFs permitem investir de forma diversificada em uma cesta de Fundos de Investimento Imobiliário (FIs) negociados na B3. Eles replicam o desempenho de um índice de referência do setor, como o IFIX L B3, que acompanha os mais líquidos FIs do mercado. É uma maneira prática de ter exposição a diversos segmentos do mercado imobiliário, como lajes corporativas, papel, shoppings e galpões logísticos, através de um único ativo.

Real Estate Investment Trusts (REITS)

Funcionam de maneira semelhante aos ETFs de FIs, mas o foco está no mercado imobiliário internacional, principalmente o norte-americano.



Os REITs são empresas que possuem e operam imóveis para gerar renda. Os ETFs desse segmento listados na B3 replicam índices compostos por diversos REITs dos Estados Unidos, permitindo ao investidor brasileiro diversificar seus investimentos em imóveis e setores que não são comuns no Brasil, como data centers e torres de celular, além de se expor à variação do dólar.

ETFs Temáticos e Setoriais

Estes fundos de renda variável permitem que o investidor aposte em tendências de longo prazo ou em setores específicos da economia.

ESG (Ambiental, Social e Governança): ETFs que investem em empresas que se destacam por suas boas práticas de sustentabilidade e governança.

Tecnologia: Fundos que investem nas gigantes de tecnologia, as maiores e mais negociadas empresas do setor ao redor do mundo.

Setores Específicos: Existem ETFs para quase todos os setores, como o Financeiro, Materiais Básicos, Agronegócio, e até Games e eSports.

ETFs de Ativos Alternativos

Esta categoria oferece diversificação através de ativos que geralmente têm baixa correlação com o mercado de ações tradicional.

Criptomoedas: ETFs que permitem investir de forma regulada e segura em uma cesta de criptoativos ou em criptomoedas individuais como Bitcoin e Ethereum, sem a necessidade de abrir conta em uma exchange.

Ouro: São fundos que replicam o preço do ouro no mercado internacional, servindo como uma reserva de valor e proteção (hedge) para a carteira em momentos de crise.

Commodities: Existem também ETFs que seguem o preço de commodities agrícolas específicas como o Boi Gordo e o Milho.

ETFs Cambiais

Esta categoria oferece proteção patrimonial através da exposição a moedas descorrelacionadas do real, possibilitando que o investidor acompanhe a performance de moedas mais fortes, como por exemplo, o dólar. E o melhor: sem a incidência de IOF, uma vantagem clara em relação à compra da moeda diretamente.

ETFs

NA PRÁTICA



APOIADOR:



BTG Pactual TEVA Debêntures DI DEBB11

ETF de Renda Fixa - Crédito Privado

O mercado de Renda Fixa vai muito além da poupança e dos títulos públicos. Existe um universo de investimentos em títulos de dívida de empresas, conhecido como Crédito Privado. O DEBB11, do BTG Pactual, foi o primeiro ETF de Crédito Privado do Brasil, criado para tornar esse mercado mais acessível, líquido e diversificado.

Pense da seguinte forma: quando você investe em um título público (como o Tesouro Selic), você está emprestando dinheiro para o governo. No Crédito Privado, você empresta dinheiro para grandes empresas através de títulos de dívida, sendo os mais comuns as debêntures. Em troca, essas empresas pagam juros ao investidor. O DEBB11 investe exatamente nesses títulos corporativos.

O objetivo do DEBB11 é replicar o desempenho do índice Teva Debêntures DI, uma carteira teórica de debêntures de baixo risco de crédito. A rentabilidade desses títulos é geralmente atrelada ao DI + um spread de crédito. Vamos decifrar esses termos:

Taxa DI:

Mais comumente chamada de CDI, é a taxa básica de juros do mercado interbancário, que caminha muito próxima à taxa Selic. Ela serve como o piso, a base da rentabilidade do fundo.

Spread de Crédito:

É um "prêmio", uma taxa adicional que a empresa paga ao investidor por ele estar assumindo o risco de emprestar dinheiro para ela (o risco de a empresa não pagar a dívida). Quanto maior o risco percebido, maior o spread.

A grande força do DEBB11 está na diversificação. O índice que ele segue possui mais de 99 emissores diferentes, de 14 setores distintos da economia. Isso significa que o seu investimento não fica concentrado no risco de uma única empresa ou setor, diluindo potenciais perdas. A carteira do fundo é composta majoritariamente por debêntures (cerca de 90%), com uma parcela em LFTs (títulos do Tesouro Selic) para garantir a liquidez.

Diversificação Setorial do DEBB11	
Exposição Setorial	% PL
Energia elétrica	18.60%
Saúde	13.30%
Logística, distribuição e concessões	13.10%
Aluguel de equipamentos	7.60%
Saneamento	7.10%
Bens e consumo e varejo	5.90%
Extração e transformação	5.40%
Petroquímico	5.30%
Telecom	3.70%
Investimentos e Participações	3.40%
Educação	1.50%
Corretoras e Investimentos	1.50%
Tecnologia Financeira	1.30%
Outros	12.30%

Fonte: BTG Pactual

Alguns indicadores e características são fundamentais para entender a estratégia do fundo:

Carrego

Atualmente, o carrego do fundo é de DI + 1,77%. Esse termo representa a "rentabilidade embutida" da carteira. É uma estimativa do retorno que o fundo teria ao carregar os ativos até o vencimento.

Duration

A duration da carteira é de 2,36 anos. Em termos simples, a duration é o prazo médio de recebimento dos pagamentos do fundo. Ela também indica a sensibilidade da carteira às variações nas taxas de juros. Uma duration de 2,36 anos é considerada de curto a médio prazo.

Liquidez em D+1

Esta é uma grande vantagem. Significa que, após vender suas cotas na bolsa, o dinheiro estará disponível em sua conta em apenas 1 dia útil, o que representa uma alta liquidez para o mercado de crédito privado.

Rebalanceamento Mensal

A carteira do fundo é reajustada todo mês para se manter alinhada ao índice, garantindo que a estratégia seja seguida à risca.

Imposto de Renda (IR)

A alíquota de IR sobre o ganho de capital na venda das cotas é fixa em 15%, independentemente do prazo do investimento, o que é mais simples e, muitas vezes, mais vantajoso que as tabelas regressivas de outros produtos de renda fixa.

Tax free para INR 4373

Para investidores estrangeiros que se enquadram na resolução 4373, há isenção de imposto de renda.

O DEBB11 se apresenta como uma solução acessível, líquida e diversificada para o investidor que deseja se expor à rentabilidade do mercado de crédito privado brasileiro, com gestão profissional e vantagens tributárias.

BTG Pactual Reference S&P/ B3 Cambial DOLB11

ETF de Renda Variável - Cambial

Investir em uma moeda forte como o dólar é uma das melhores formas de proteger o patrimônio contra as oscilações da economia local. O ETF DOLB11, do BTG Pactual, surge como um veículo financeiro eficiente para quem busca essa exposição. O DOLB11 é um ETF que tem um objetivo claro: replicar o desempenho da variação do dólar americano frente ao real brasileiro (USD x BRL), replicando o índice S&P/B3 BRL-USD Mini Futures Index. Mas como ele faz isso sem que o investidor precise comprar a moeda física?

Diferente de simplesmente comprar e guardar dólares, o DOLB11 utiliza uma estratégia mais sofisticada. Ele opera no mercado futuro, investindo em "minicontratos" de dólar. Vamos entender os termos:

Mercado Futuro: É um ambiente na bolsa de valores onde são negociados contratos de compra ou venda de um ativo (neste caso, o dólar) para uma data futura, com um preço já estabelecido.

Operação via futuro (não utiliza caixa): Isso significa que o fundo não precisa desembolsar o valor total dos contratos para ter a exposição à moeda. Ele utiliza apenas uma "margem de garantia", que é um valor menor depositado para assegurar a operação.

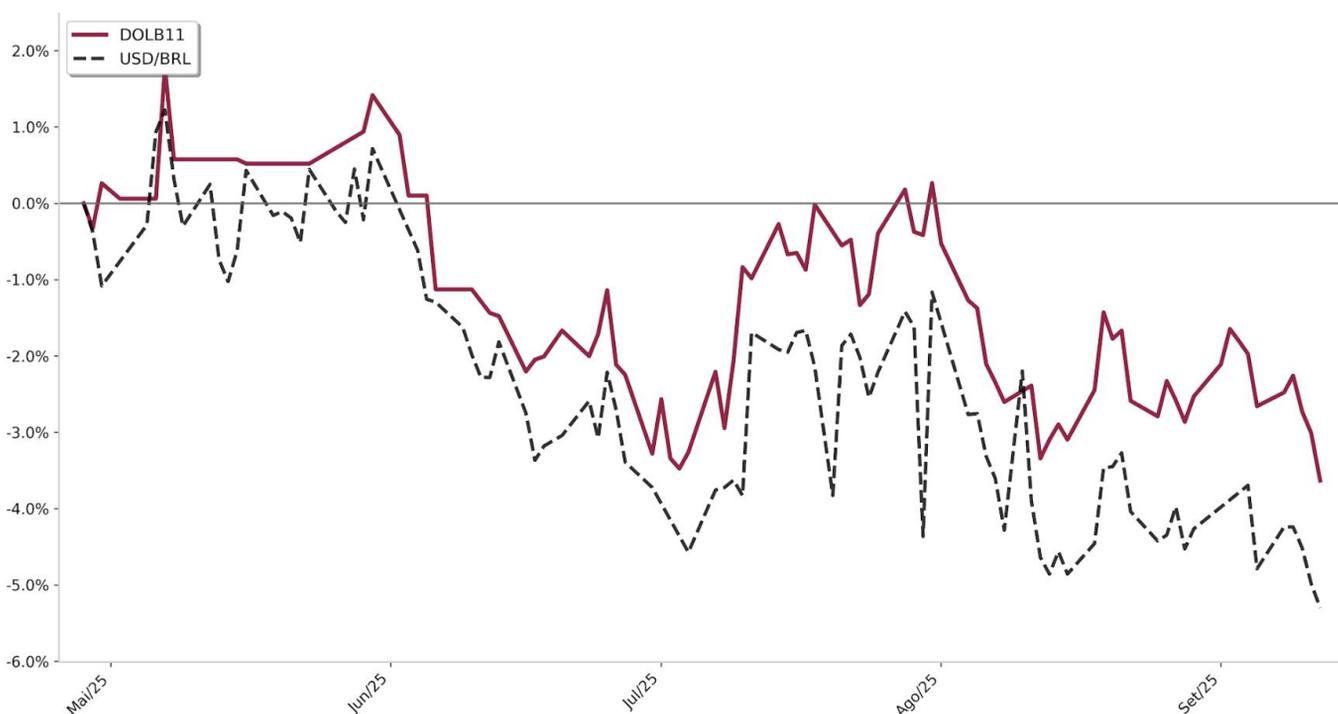
Aqui está a grande vantagem da estrutura do DOLB11: o restante do caixa, aquele que não foi usado como margem, é alocado em LFTs (Letras Financeiras do Tesouro), que são títulos públicos pós-fixados que rendem a taxa Selic.

Na prática, isso significa que o fundo busca oferecer um duplo rendimento ao investidor:

1. A variação do dólar americano.
2. Um rendimento adicional próximo ao CDI (que, por sua vez, acompanha de perto a taxa Selic).

Portanto, a rentabilidade do fundo tende a ser aproximadamente a variação do dólar + a variação do CDI, descontados os custos da operação.

Rentabilidade Acumulada - DOLB11 vs. Dólar



Fonte: Banco Central e Economática

BTG Pactual Teva Dividendos Ativos Reais Listados

TIRB11

ETF de Renda Variável - Ações Brasil

A busca por uma renda passiva consistente, que pinga na conta com regularidade, é um dos maiores objetivos do investidor brasileiro. Muitos encontram esse caminho nos dividendos de ações, mas como montar uma carteira robusta, focada nas melhores pagadoras e em setores resilientes da economia?

O ETF TIRB11 foi desenhado para ser a resposta a essa pergunta. Ele oferece uma solução inteligente e diversificada para quem busca rendimentos, distribuindo proventos mensalmente aos seus cotistas.

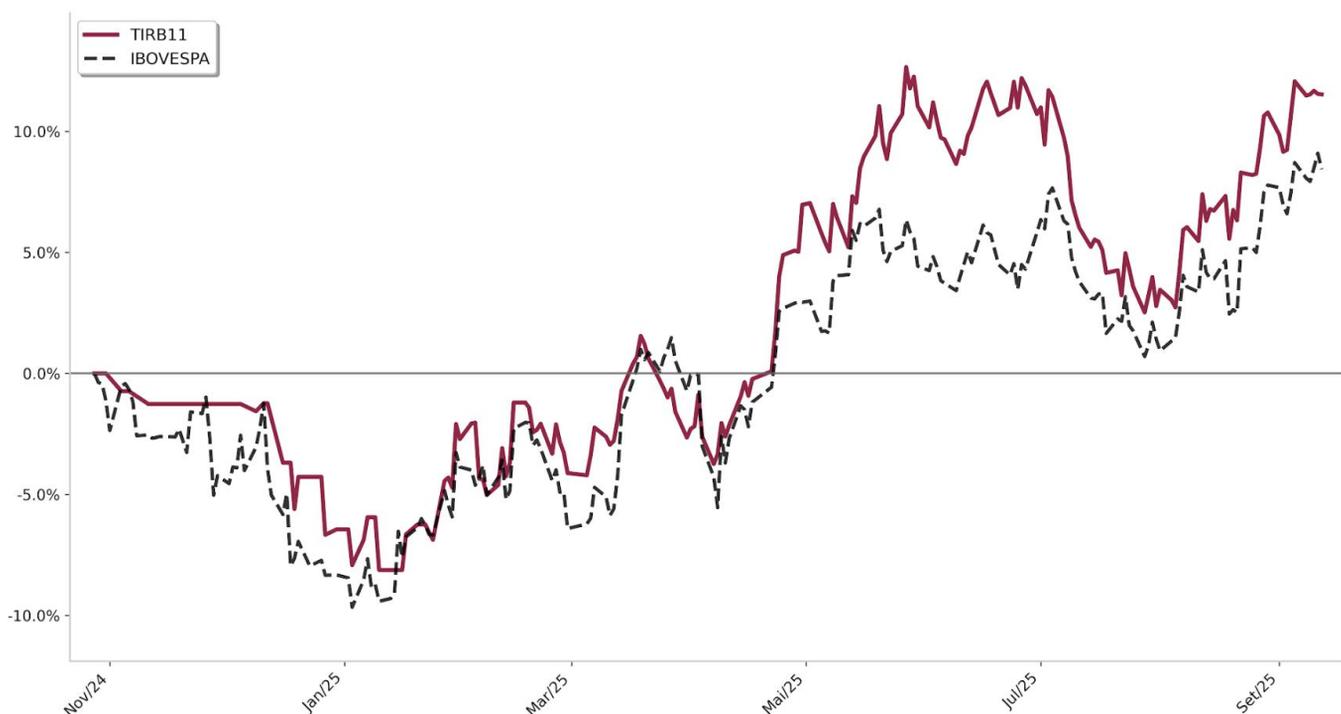
O segredo do TIRB11 está no índice que ele replica, o Teva Dividendos Ativos Reais Listados. Esse índice funciona como um filtro de alta qualidade, selecionando as maiores empresas da B3 que possuem duas características fundamentais: um histórico sólido de distribuição de dividendos e investimentos em "ativos reais". Isso inclui companhias de setores como Utilities, Shoppings e Concessões Rodoviárias.

Utilities (ou serviços de utilidade pública) é o setor que engloba as empresas responsáveis pela infraestrutura essencial de um país, como geração e distribuição de energia elétrica, saneamento básico (água e esgoto) e distribuição de gás. A principal vantagem desse segmento é sua natureza defensiva. Como seus serviços são indispensáveis para a sociedade, a demanda por eles é inelástica, ou seja, não varia muito com as crises econômicas. Isso se traduz em receitas estáveis e previsíveis, tornando as empresas de Utilities algumas das pagadoras de dividendos mais consistentes e confiáveis da bolsa de valores.

Para garantir a qualidade da carteira, o processo de seleção é rigoroso: o índice considera apenas empresas com boa liquidez e capitalização de mercado (acima de R\$ 500 milhões), mínimo de R\$ 200 milhões de negociação em cada um dos 2 meses anteriores ao rebalanceamento e free float mínimo de 10%, excluindo aquelas em recuperação judicial.

Em seguida, ele seleciona as companhias com o maior "dividend score" — uma métrica baseada na média do dividend yield dos últimos 3 anos — e atribui o peso de cada uma na carteira combinando esse histórico de proventos com seu valor de mercado. O resultado é um portfólio de empresas sólidas, com bom volume de negociação e, principalmente, um histórico comprovado como boas pagadoras de dividendos.

Rentabilidade Acumulada - TIRB11 vs. Ibovespa



Fonte: B3 e Economática

O que é free float? É a quantidade de ações de uma empresa que estão disponíveis para serem compradas e vendidas livremente no mercado de ações. Imagine que uma empresa tem 100 ações. Se o fundador da empresa e alguns grandes investidores possuem 80 ações, as outras 20 ações são o free float, ou seja, o free float dessa empresa é de 20%. Quanto maior o free float, mais fácil é comprar ou vender as ações daquela empresa, pois há mais delas circulando.

Tesouro IPCA Ultra Longo CE

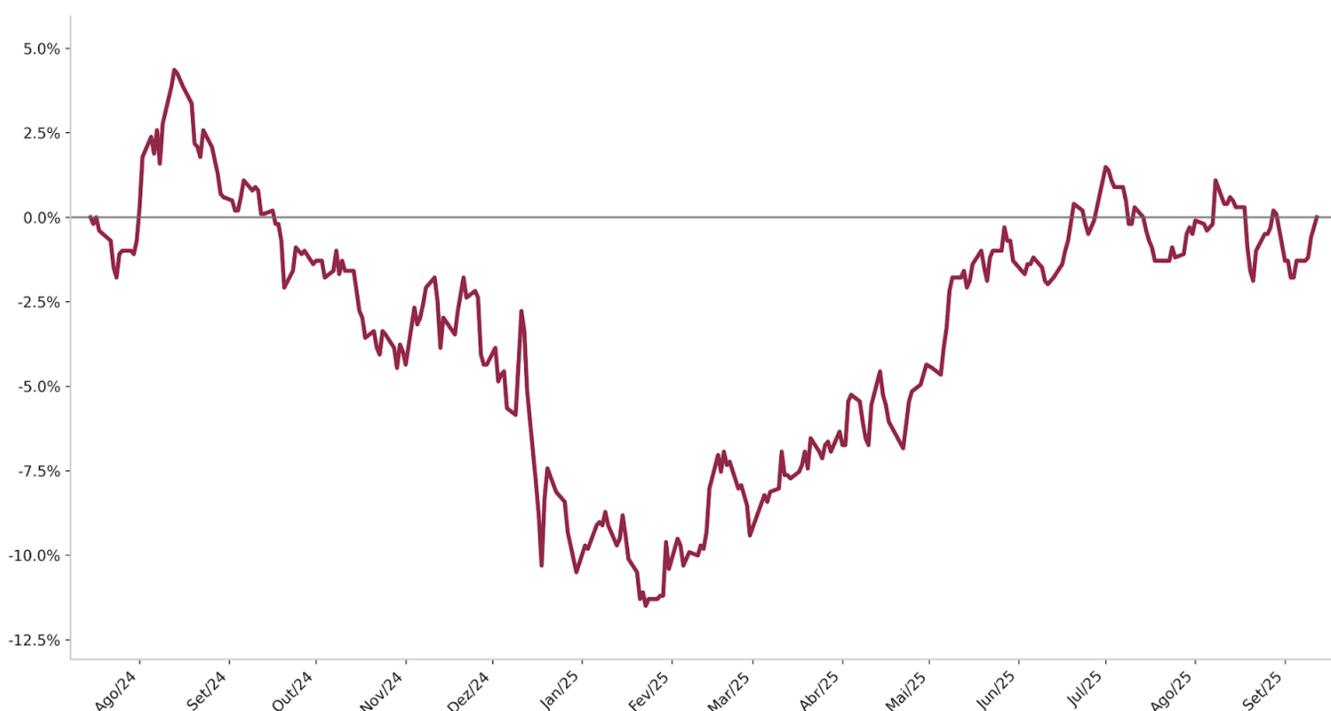
PACB11

ETF de Renda Fixa - Inflação - Longo Prazo

A renda fixa é a porta de entrada dos investidores ao mundo dos investimentos, constituindo, muitas vezes, o primeiro ativo do investidor. Em um país como o Brasil, com inflação historicamente elevada, ter uma parcela de renda fixa é uma forma de proteger seu patrimônio contra a corrosão do poder de compra causado pelo avanço do IPCA no longo prazo. Pensando em atender a essa forte demanda do investidor brasileiro, o BTG Pactual criou o PACB11.

O PACB11 replica o TBR IPCA Ultra Longo CE. Este índice faz parte da família de índices ITBR e tem como objetivo refletir o retorno total de uma carteira composta por Notas do Tesouro Nacional Série B (as famosas NTN-Bs) de maior prazo, disponíveis para negociação e que atendem a critérios razoáveis de liquidez. A metodologia é proprietária da Teva Indices.

Rentabilidade Acumulada - PACB11



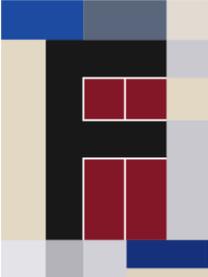
O principal diferencial desse ETF é ser o indicador de NTN-Bs de maior prazo disponível no mercado de capitais brasileiro, exposto aos vértices mais longos de juros. Além disso, ele considera uma ponderação entre títulos que traz **convexidade** à carteira, um conceito essencial para o investidor do mercado de renda fixa.

No universo da renda fixa, a duração é a medida mais comum da sensibilidade do preço de um título a uma mudança na taxa de juros. No entanto, essa relação não é perfeitamente linear. A convexidade mede a curvatura dessa relação. Em termos simples, para um título com convexidade positiva:

Quando os juros caem: O preço do título sobe mais do que o previsto apenas pela duração.

Quando os juros sobem: O preço do título cai menos do que o indicado apenas pela duração.

Essa característica assimétrica é vantajosa para o investidor, pois potencializa os ganhos em cenários de queda de juros e amortece as perdas em cenários de alta. O diferencial do índice da Teva, e consequentemente do PACB11, está na forma como os títulos são ponderados na carteira, desenhada para maximizar a convexidade do portfólio. Isso significa dar um peso maior aos títulos que contribuem mais para a convexidade geral da carteira, otimizando essa proteção contra as oscilações dos juros.



BTG Pactual S&P/B3 Ingenius GENB11

ETF de Renda Variável - Ações Globais

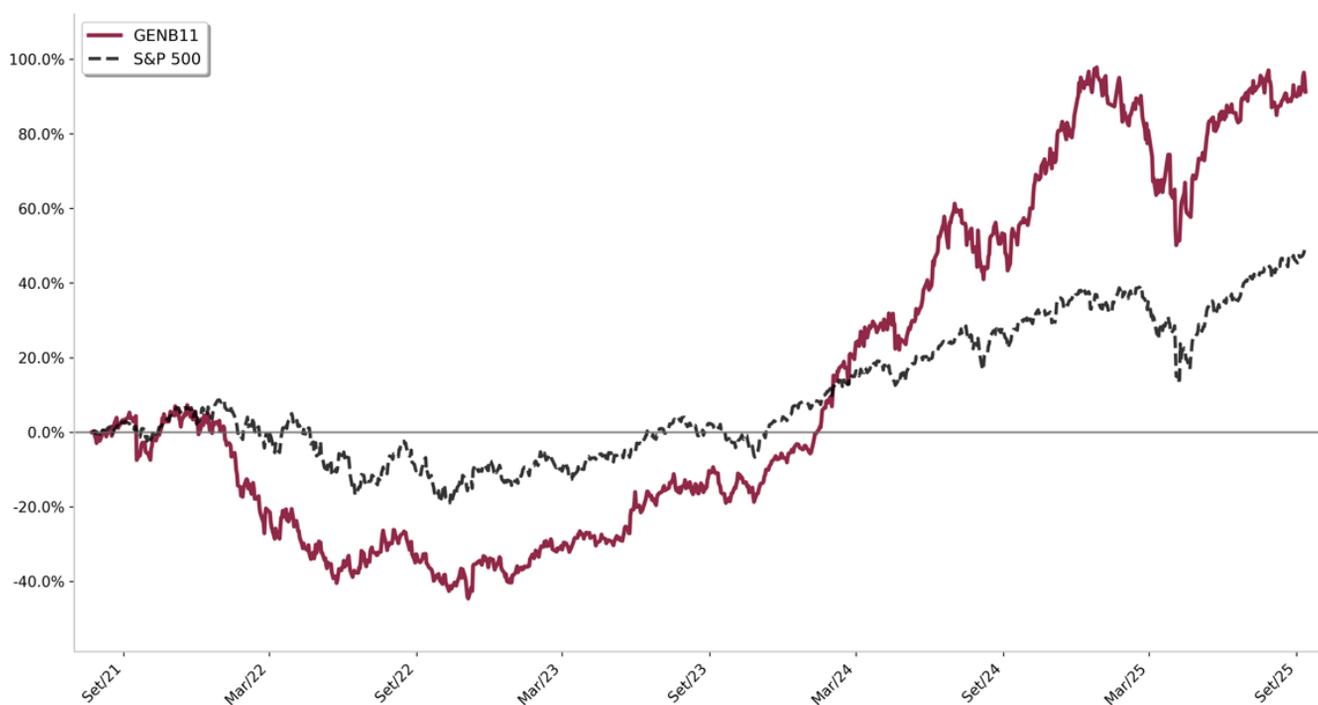
As ações são um componente importante em uma carteira de investimentos com foco no longo prazo, reconhecidas por seu grande potencial de geração de valor no longo prazo. Contudo, para o investidor brasileiro, surge um desafio: embora nosso mercado acionário cresça, ele ainda é concentrado em setores tradicionais, como commodities e bancos.

A verdadeira vanguarda da inovação e do crescimento exponencial está, em grande parte, no mercado global, especialmente no americano, que é mais maduro e diversificado. Mas como acessar essas oportunidades sem a complexidade de uma conta internacional? É exatamente para construir essa ponte que o ETF GENB11 foi criado. Ele surge como uma solução acessível, permitindo que qualquer investidor brasileiro diversifique sua carteira em renda variável de forma geográfica e setorial, através do investimento em **BDRs**.

BDRs (Brazilian Depositary Receipts) são certificados negociados na bolsa de valores brasileira (B3) que representam ações de empresas estrangeiras. Ao comprar um BDR, você não está comprando a ação diretamente da empresa lá fora, mas sim um título lastreado (garantido) por essas ações, que ficam depositadas em um banco no exterior. É a forma mais fácil e acessível para um investidor brasileiro investir em gigantes internacionais como Apple, Google, Amazon e muitas outras, utilizando o home broker de sua corretora no Brasil e negociando em reais.

O fundo replica o índice S&P/B3 Ingenius, que seleciona as empresas mais inovadoras e de alto crescimento do mundo. A estratégia resulta em uma carteira com 15 **BDRs** de companhias de ponta listadas nos EUA, ponderadas por uma combinação de alta pontuação de crescimento e valor de mercado, sob a metodologia exclusiva da S&P licenciada para o BTG Pactual.

Rentabilidade Acumulada - GENB11 vs. S&P 500



Fonte: B3 e Economática

Na prática, o GENB11 abre as portas para que você invista em gigantes da tecnologia e em setores revolucionários, como inteligência artificial e semicondutores, que são praticamente ausentes na bolsa local.

Outras Teses

Para auxiliar na navegação por este universo de opções, a tabela a seguir resume alguns dos principais ETFs do BTG Pactual, organizados por categoria. Esta é uma ferramenta de consulta valiosa para identificar os produtos que melhor se alinham aos seus objetivos.

Sobre o BTG Pactual

O BTG Pactual é o maior banco de investimentos da América Latina, operando com uma cultura focada em criar valor para seus clientes e acionistas. A BTG Pactual Asset Management, uma das maiores gestoras de recursos independentes da América Latina, oferece uma gama completa de soluções de investimento, incluindo uma família crescente de ETFs projetados para oferecer acesso eficiente, diversificado e de baixo custo aos mais diversos mercados e estratégias.

Principais Categorias de ETFs do BTG Pactual

	Ticker	Nome	Descrição	Taxa de ADM	Saiba Mais
Crédito Privado	MARG11	BTG Pactual B3 Debêntures Margem DI Fundo de Índice	Composto por debêntures de rating AAA que são aceitas como garantia pela B3.	0,50%	Página do fundo
Crédito Privado	DEBB11	BTG Pactual TEVA Debêntures DI Fundo de Índice	O primeiro ETF de crédito privado do Brasil, que investe em debêntures corporativas atreladas ao DI.	0,60%	Página do fundo

	Ticker	Nome	Descrição	Taxa de ADM	Saiba Mais
Pós - Fixado	LLFT11	BTG Pactual TEVA Tesouro Selic	Investe nas LFTs de prazo mais longo para capturar prêmios na curva de juros.	0,19%	Página do fundo
Inflação	PACC11	BTG Pactual IMA-B 5 P2 Fundo de Índice	Replica o desempenho das NTN-Bs com vencimento em até 5 anos.	0,19%	Página do fundo
Inflação	PACG11	BTG Pactual IMA-B Fundo de Índice	Replica a performance do índice IMA-B, que representa todas as NTN-Bs.	0,19%	Página do fundo
Inflação	PACB11	ITBR IPCA Ultra Longo CE	Focado em títulos públicos atrelados à inflação (NTN-Bs) de longuíssimo prazo.	0,19%	Página do fundo
Cambial	DOLB11	BTG Pactual Reference S&P/B3 Cambial Fundo de Índice	Replica a variação do dólar vs. real e investe o caixa em LFTs, buscando um rendimento de USD + CDI.	0,40%	Página do fundo

	Ticker	Nome	Descrição	Taxa de ADM	Saiba Mais
Crédito Privado	IBOB11	BTG Pactual IBOVESPA B3 Fundo de Índice	Replica o desempenho do Ibovespa, principal índice de ações da bolsa brasileira.	0,03%	Página do fundo
Ações Brasil	TIRB11	BTG Pactual Teva Dividendos Ativos Reais Listados Fundo de Índice	Focado ações de empresas de ativos reais, com distribuição mensal de dividendos.	0,50%	Página do fundo
Ações Brasil	BRXC11	BTG Pactual Teva IABR Selector Fundo de Índice	Investe nas maiores empresas brasileiras, com a exclusão do setor de commodities.	0,25%	Página do fundo
Ações Brasil	CMDB11	BTG Pactual TEVA Ações Commodities Brasil Fundo de Índice	Composto por ações das principais empresas brasileiras produtoras de commodities.	0,50%	Página do fundo
Ações Brasil	ESGB11	ETF ESG BTG Pactual	Investe em empresas brasileiras com altas pontuações nos critérios de ESG.	0,50%	Página do fundo

	Ticker	Nome	Descrição	Taxa de ADM	Saiba Mais
Ações Brasil	SMAB11	BTG Pactual SMLL B3	Replica o índice de ações de Small Caps, que possuem alto potencial de crescimento.	0,40%	Página do fundo
Ações Globais	SPXB11	BTG Pactual S&P 500 Fundo de Índice	Permite o acesso às principais empresas da bolsa americana ao replicar o índice S&P 500 em dólar.	0,20%	Página do fundo
Ações Globais	GENB11	BTG Pactual S&P/B3 INGENIUS Fundo de Índice	Oferece exposição a empresas globais de tecnologia em setores com alto potencial de crescimento.	0,25%	Página do fundo

Você também pode consultar todos os ETFs listados diretamente no site da B3, acessível [aqui](#).

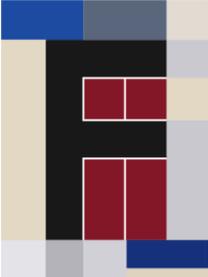
COMO

INVESTIR?



APOIADOR:





O Passo a Passo para Investir

Transformar o conhecimento em ação é o passo mais importante. Investir em ETFs é um processo simples e direto, que pode ser resumido em quatro etapas.

Passo 1: Abertura de Conta em uma Corretora

Como os ETFs são negociados na B3, é indispensável ter uma conta em uma corretora de valores, que atuará como intermediária. A escolha da corretora é uma decisão importante. O processo de abertura de conta hoje é quase sempre 100% digital, exigindo o envio de documentos básicos como identidade e CPF.

Passo 2: Transferência de Recursos

Com a conta aberta e aprovada, o próximo passo é transferir o dinheiro que será investido. Isso geralmente é feito por meio de uma Transferência Eletrônica Disponível (TED) ou PIX da sua conta bancária para a sua nova conta na corretora.

Passo 3: Acessando o Home Broker

O Home Broker é a plataforma online que permite ao investidor enviar ordens de compra e venda diretamente para a bolsa de valores. Após fazer o login na sua corretora, você encontrará o acesso a essa ferramenta. A interface é projetada para ser intuitiva, mostrando cotações em tempo real e o "livro de ofertas", onde se pode ver as ordens de compra e venda para cada ativo.

Passo 4: Enviando sua Primeira Ordem de Compra

Este é o momento da verdade. Para comprar um ETF, você precisará das seguintes informações:

- 1. Código do Ativo (Ticker):** Cada ETF tem um código único de negociação, composto por quatro letras maiúsculas seguidas do número 11 (ex: IBOB11).
- 2. Quantidade:** O número de cotas que deseja comprar. Na B3, o lote padrão para ETFs foi reduzido para apenas 1 cota, tornando o investimento muito acessível.

3. Preço: Você pode enviar uma ordem a mercado, na qual a compra é executada pelo melhor preço de venda disponível no momento, ou uma ordem limitada, na qual você define o preço máximo que está disposto a pagar. Nessa modalidade, sua ordem será executada quando o preço de negociação chegar ao preço limite.

Após preencher esses campos, basta clicar em "Comprar" e inserir sua assinatura eletrônica. Após sua ordem ser executada, em 1 ou 2 dias úteis (prazo de liquidação do ETF, a depender do seu tipo), as cotas do ETF estarão sob sua custódia.

MONTANDO

UMA CARTEIRA

COM ETFs



APOIADOR:



Após dominar os conceitos básicos dos ETFs e aprender o passo a passo de como investir, resta uma importante pergunta: como montar uma carteira de ETFs? Para isso, sugerimos uma estratégia de alocação com base no perfil de risco do investidor.

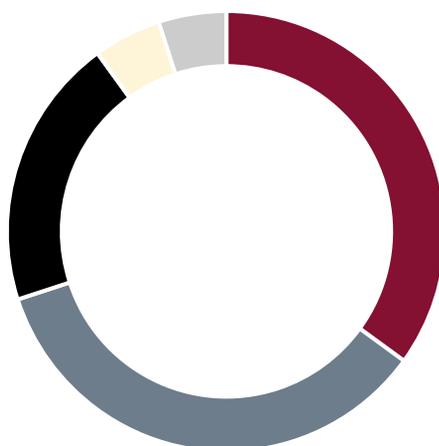
O Perfil do Investidor

O perfil de investidor está ligado ao nível de risco que ele está disposto a correr em busca de retorno. O investidor **Conservador** busca investimentos de menor risco, priorizando a segurança e a preservação do seu patrimônio. O investidor **Moderado** busca equilibrar risco e retorno, combinando ativos de baixo risco com uma parcela de ativos que possam entregar retornos acima da média no longo prazo. Já o investidor **Sofisticado** tem maior tolerância ao risco, e aceita ter alguma perda de capital em busca de retornos mais elevados.

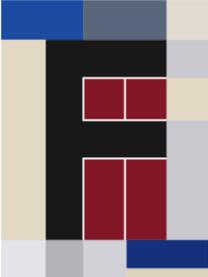
A proporção de alocação em cada tipo de ETF deve refletir o perfil de risco e os objetivos de cada investidor.

Perfil Conservador

35% em ETF Pós Fixado (ex: LLFT11)
35% em ETF de Inflação (ex: 15% PACC11; 20% PACB11)
20% em ETF de Crédito Privado (ex: DEBB11)
5% em ETF de Ações Globais (ex: SPXB11)
5% em ETF de Ações Brasil (ex: BRXC11)

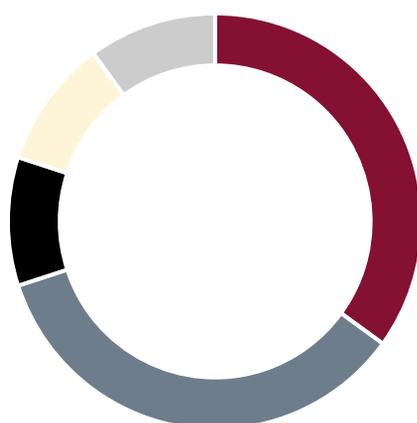


■ Pós Fixado ■ Inflação ■ Crédito Privado
■ Ações Globais ■ Ações Brasil



Perfil Moderado

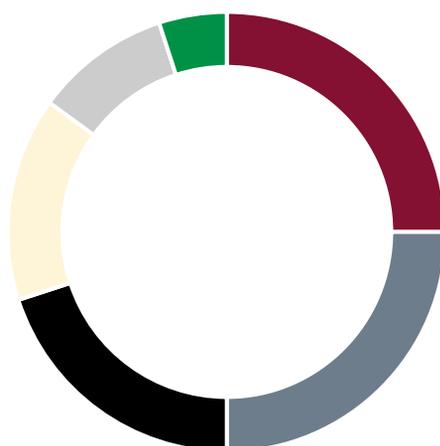
35% em ETF de Inflação (ex: 15% PACC11; 20% PACB11)
35% em ETF de Crédito Privado (ex: DEBB11)
10% em ETF de Ações Globais (ex: GENB11)
10% em ETF de Ações Brasil (ex: BRXC11)
10% em ETF Cambial (ex: DOLB11)



■ Inflação ■ Crédito Privado ■ Ações Globais
■ Ações Brasil ■ Cambial

Perfil Sofisticado

25% em ETF de Inflação (ex: 10% PACC11; 10% PACB11)
25% em ETF de Crédito Privado (ex: DEBB11)
20% em ETF de Ações Globais (ex: SPXB11)
15% em ETF de Ações Brasil (ex: BRXC11)
10% em ETF Cambial (ex: DOLB11)
5% em ETF Temático (ex: ESGB11)



■ Inflação ■ Crédito Privado ■ Ações Globais
■ Ações Brasil ■ Setorial ■ Temático

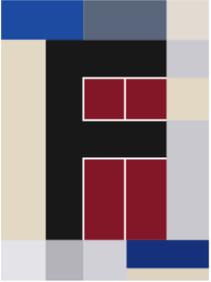
O QUE

FAZER APÓS

A COMPRA?

APOIADOR:





O que fazer após a **Compra?**

Realizar o primeiro investimento é um marco, mas a jornada está apenas começando. A disciplina e a mentalidade correta após a compra são tão importantes quanto a decisão inicial.

Acompanhamento e a Mentalidade de Longo Prazo

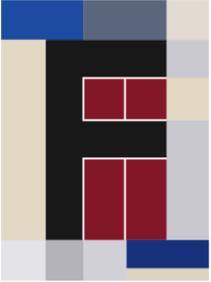
Após a compra, é essencial monitorar seus investimentos. Isso não significa checar a cotação a cada cinco minutos, o que pode gerar ansiedade e levar a decisões precipitadas. Um acompanhamento periódico (mensal ou trimestral) é suficiente para verificar se a carteira continua alinhada aos seus objetivos de longo prazo.

Lembre-se que a volatilidade de curto prazo é um ruído. O verdadeiro poder dos investimentos em ETFs se manifesta ao longo de anos, acompanhando o crescimento dos mercados e da economia.

IMPOSTO DE RENDA PARA INVESTIDORES DE ETFs

APOIADOR:





IR para investidores de **ETFs**

A tributação é um aspecto crucial que afeta a rentabilidade líquida dos investimentos. Felizmente, as regras para ETFs são relativamente simples, mas possuem detalhes importantes que o investidor precisa conhecer.

Tributação sobre Ganhos de Capital

O imposto incide sobre o lucro (ganho de capital) obtido na venda das cotas. As alíquotas variam conforme o tipo de ETF:

ETFs de Renda Variável (Ações, Cripto, Multiativos, etc.):

A alíquota que incide sobre o lucro varia de acordo com o tipo de operação: 20% para operações de day trade (compra e venda no mesmo dia) ou 15% para operações de swing trade (compra e venda em dias diferentes). Um ponto de atenção fundamental é que, diferentemente do que ocorre com ações, **não há isenção de Imposto de Renda para vendas de ETFs de até R\$ 20 mil por mês**. Qualquer lucro na venda é tributável, e o responsável pelo cálculo e recolhimento do imposto é o investidor.

ETFs de Renda Fixa:

Os ETFs de renda fixa disponíveis na B3 são estruturados para ter um prazo médio de carteira superior a 720 dias. Isso garante que a alíquota de IR sobre o ganho de capital na venda seja sempre a menor possível, de 15%, independentemente do tempo que o investidor manteve a aplicação. Essa é uma vantagem clara em relação aos fundos de investimento e ativos de renda fixa, sobre os quais incide a tabela regressiva do imposto de renda, que varia de 22,5% sobre valores investidos por até 180 dias, e chega a 15% após 720 dias de aplicação. O imposto sobre os ETFs é retido na fonte pela corretora no momento da venda.

A Vantagem da Ausência do "Come-Cotas"

Uma das grandes vantagens fiscais dos ETFs em relação a muitos fundos de investimento tradicionais (como os de renda fixa e multimercados) é a inexistência do chamado "come-cotas". O come-cotas é uma antecipação semestral (em maio e novembro) do Imposto de Renda. Nos ETFs, o imposto de renda só é pago no momento da venda das cotas com lucro. Isso permite que o valor que seria pago em imposto antecipado permaneça investido, rendendo juros sobre juros e potencializando o crescimento do patrimônio no longo prazo.

Ausência de IOF

O IOF é o Imposto sobre Operações Financeiras. É um imposto federal que funciona como uma espécie de "regulador" da economia. Ele incide sobre diversas operações, como câmbio, seguros e empréstimos. O IOF tem uma função muito específica: desestimular o resgate de curtíssimo prazo. Pense nele como uma espécie de "pedágio" ou "multa por saída antecipada". O governo o utiliza para incentivar os investidores a deixarem seu dinheiro aplicado por mais tempo, trazendo mais estabilidade para o mercado. Em muitos ativos de Renda Fixa e fundos de investimento (como fundos de Renda Fixa, multimercados e cambiais), o IOF é cobrado sobre o lucro do investidor caso ele resgate seu dinheiro nos primeiros 29 dias da aplicação.

A cobrança é feita através de uma tabela regressiva. Funciona assim:

1º dia de aplicação: Se você resgatar, o IOF "come" 96% do seu rendimento.

15º dia de aplicação: O IOF cai para 50% do seu rendimento.

29º dia de aplicação: O IOF é de apenas 3% do seu rendimento.

A partir do 30º dia: O IOF é zerado. Você não paga mais nada.

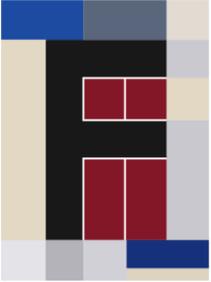
Aqui está a grande vantagem: os ETFs são isentos dessa regra de IOF sobre o rendimento nos primeiros 29 dias. Isso significa que você pode comprar uma cota de um ETF hoje e vendê-la amanhã, em 10 dias ou em 25 dias. Não importa o prazo: não haverá a cobrança de IOF sobre o seu lucro.

Responsabilidade do Investidor: O DARF

Para os ETFs de Renda Variável, o recolhimento do imposto é de responsabilidade do próprio investidor. Sempre que houver uma venda com lucro, o investidor deve calcular o imposto devido (15% ou 20% sobre o lucro) e pagá-lo até o último dia útil do mês seguinte ao da venda, através de um Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF).

Resumo da Tributação de ETFs

	Alíquota (Ganho de Capital)	Responsável pelo Recolhimento
ETF de Renda Variável	15% (swing trade) 20% (day trade)	Investidor (via DARF)
ETF de Renda Fixa	15%	Corretora (retido na fonte)



Tributação sobre Dividendos

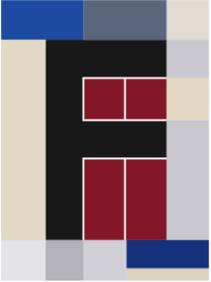
Até pouco tempo atrás, todos os ETFs negociados na bolsa brasileira seguiam uma regra simples: eles não distribuíam dividendos. Os proventos pagos pelas ações ou pelos fundos imobiliários que compunham o índice de referência eram automaticamente reinvestidos, fazendo o valor da cota do fundo aumentar.

Esse cenário começou a mudar no início de 2023, quando a bolsa passou a permitir a listagem de ETFs de ações que pagam dividendos diretamente na conta do investidor. Mais recentemente, em março de 2025, a novidade foi estendida aos ETFs de Fundos Imobiliários (FIs). Mas como funciona o imposto sobre esses pagamentos?

De forma direta, a regra é a mesma para os dois tipos de ETF: os dividendos distribuídos são tributados em 15%. Esse imposto é retido diretamente na fonte, ou seja, o investidor já recebe o valor líquido, sem precisar se preocupar em emitir DARF para esse pagamento. A grande mudança, e o ponto que gerou polêmica especialmente para os ETFs de FIs, está na comparação com o investimento direto. Veja a diferença:

ETFs de Ações: Enquanto os dividendos recebidos diretamente de ações são isentos de Imposto de Renda para pessoas físicas, os dividendos pagos por um ETF de ações têm o desconto de 15%.

ETFs de FIs (A Polêmica): Aqui a diferença é ainda mais sentida. Investidores de FIs estão acostumados com a isenção de Imposto de Renda sobre os rendimentos mensais. No entanto, essa isenção não se aplica aos ETFs de FIs. Os rendimentos distribuídos por eles também são tributados em 15%.

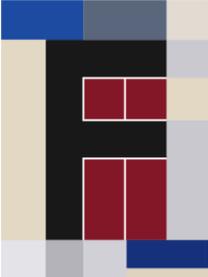


A chegada dos ETFs que pagam dividendos trouxe uma nova forma de investir, atendendo à demanda dos investidores que preferem resgatar - ou investir por conta própria - os seus dividendos. Mas com uma regra de tributação diferente daquela aplicada ao investimento direto, levanta-se a dúvida: será que vale a pena? Tudo isso depende do perfil do investidor. Por um lado, os ETFs que pagam dividendos oferecem a praticidade de uma carteira diversificada em um único ativo, rebalanceada automaticamente. Por outro, há um imposto de 15% sobre esses rendimentos, tanto para os ETFs de ações quanto para os de FIs, que não existe no investimento direto nesses ativos. Ainda assim, é preciso lembrar que os ETFs possuem taxas de administração muito inferiores aos FIs de gestão ativa, e por isso, o impacto da tributação dos rendimentos sobre a rentabilidade do ETF pode não ser tão elevado, sendo parcial ou totalmente compensado pelos custos mais baixos de gestão. Por ser uma mudança recente na regulamentação do mercado, ainda não temos um histórico de rentabilidade de ETFs pagadores de dividendos para fazermos um estudo de caso sobre os impactos dessa tributação na rentabilidade. Portanto, este é apenas um ponto de atenção e acompanhamento, lembrando que cada produto atende a uma necessidade e um perfil específico de investidor. Além disso, o aumento de opções de produtos disponíveis na prateleira do investidor é um sinal positivo de desenvolvimento da bolsa brasileira.

COMO **ANALISAR** UM ETF COMO UM PROFISSIONAL

APOIADOR:





Como analisar um **ETF?**

Escolher o ETF certo vai além de simplesmente selecionar um índice. Uma análise criteriosa de alguns fatores-chave pode fazer uma grande diferença no resultado final.

Fontes de Informação Confiáveis

Para realizar uma boa análise, é preciso saber onde encontrar informações de qualidade.

Site da B3: Oferece a lista completa de ETFs negociados, cotações, volumes e outras informações de mercado.

Site da Gestora: As gestoras, como o BTG Pactual, disponibilizam em seus sites informações detalhadas sobre seus ETFs, incluindo o regulamento e a composição exata e atualizada da carteira.

Métricas Essenciais para sua Análise

Ao comparar ETFs, o investidor deve focar em algumas métricas-chave:

Taxa de Administração: O custo anual do fundo. Menor é quase sempre melhor.

Patrimônio Líquido (PL): O valor total dos ativos do fundo. Um PL muito baixo pode ser um sinal de alerta para a sustentabilidade do fundo no longo prazo.

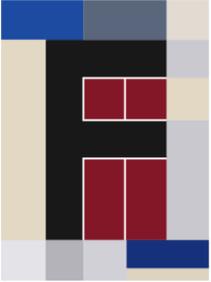
Volume Médio Diário de Negociação (ADTV): O indicador mais importante de liquidez. Um ADTV consistentemente alto (na casa dos milhões de reais para os principais ETFs) garante que o investidor poderá comprar e vender suas cotas facilmente.

Aderência ao Índice (Tracking Error/Difference): Indica a eficiência da gestão em replicar o índice de referência. Embora seja uma métrica mais técnica, a Lâmina de Informações Essenciais geralmente apresenta um gráfico comparativo de performance que dá uma boa noção visual dessa aderência.

A REVOLUÇÃO DOS ETFs NO BRASIL

APOIADOR:





A Revolução dos ETFs No Brasil

O mercado de ETFs está em plena expansão, e as tendências recentes apontam para um futuro especialmente promissor para esse mercado no Brasil.

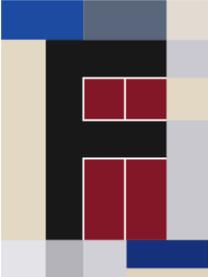
O Cenário Brasileiro em Ascensão

O investidor brasileiro descobriu os ETFs. Impulsionado pela queda histórica das taxas de juros nos últimos anos, pela maior busca por diversificação e pela crescente educação financeira, o mercado de fundos de índice no Brasil deu um salto quantitativo. O número de investidores cresceu de dezenas de milhares para mais de 700 mil em poucos anos, e o patrimônio sob gestão se multiplicou, ultrapassando a marca de R\$ 50 bilhões. A oferta de produtos também explodiu, saindo de um punhado de ETFs focados no Ibovespa para um leque com mais de 90 opções que cobrem renda fixa, cripto, mercados internacionais e temas específicos.

Comparativo Brasil vs. EUA: O Potencial de Crescimento

Apesar do avanço notável, o mercado brasileiro ainda engatinha quando comparado à maturidade do mercado americano. Nos EUA, existem mais de 3.000 ETFs que movimentam trilhões de dólares, enquanto o Brasil possui cerca de 90 ETFs com um patrimônio que representa menos de 1% do mercado global. Essa disparidade, no entanto, não é uma fraqueza, mas sim um indicativo do enorme potencial de crescimento que ainda existe.

Nosso otimismo em relação ao avanço iminente do mercado de ETFs no Brasil não acontece por acaso. Ele é movido por três tendências principais que se complementam:



A Sofisticação dos Produtos

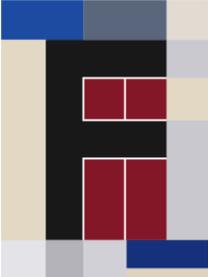
O investidor brasileiro amadureceu. A busca por estratégias mais elaboradas e diversificadas está levando a uma expansão notável na prateleira de produtos disponíveis. Se antes as opções eram genéricas, hoje vemos um leque cada vez maior de ETFs temáticos, focados em nichos promissores como biotecnologia, energias limpas e até criptoativos. Além disso, os ETFs de gestão ativa, que usam estratégias inteligentes para tentar superar seus índices de referência, começam a ganhar tração, oferecendo novas ferramentas para o investidor.

A Expansão da Renda Fixa

A renda fixa sempre foi o porto seguro do investidor brasileiro. Agora, os ETFs estão reinventando a forma de acessar essa classe de ativos. Eles oferecem uma alternativa de baixo custo, com liquidez diária na bolsa e total transparência, empacotando títulos públicos ou privados em um único ativo fácil de negociar. O crescimento progressivo dos ETFs de renda fixa local é uma das grandes fronteiras de expansão do nosso mercado.

O Alinhamento de Interesses: A Revolução Regulatória e o Modelo Fee-Based

A mudança mais profunda, no entanto, vem de uma transformação regulatória que está realinhando todo o mercado de investimentos. Historicamente, o modelo predominante de remuneração de assessores no Brasil foi o de comissão, onde o profissional ganhava um percentual embutido nos produtos que vendia. Esse modelo, muitas vezes, gerava um conflito de interesses: o melhor produto para o assessor nem sempre era o melhor para o cliente. Esse cenário começou a mudar com a Resolução CVM 179, que entrou em vigor em novembro de 2024. A nova regra exige total transparência, obrigando que a remuneração do assessor seja claramente informada ao investidor. Essa mudança abriu caminho para a ascensão do modelo fee-based, um sistema amplamente consolidado em mercados maduros como o americano.



Nesse modelo, o cliente paga ao assessor uma taxa fixa ou um percentual sobre o total do patrimônio sob gestão. Simples assim. O interesse de ambos passa a ser o mesmo: fazer o patrimônio do cliente crescer. E é aqui que os ETFs brilham. Em um sistema que incentiva o alinhamento e a eficiência, produtos de baixo custo e transparentes como os ETFs se tornam a escolha natural. A migração para o fee-based, embora ainda inicial, é um caminho sem volta que irá beneficiar diretamente a indústria de ETFs, tornando-a uma ferramenta central na construção de patrimônio a longo prazo para o investidor brasileiro.

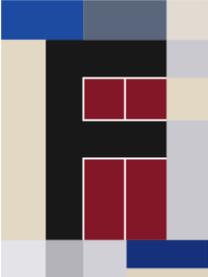
Para entender o impacto sísmico dessa mudança, basta olharmos o que aconteceu nos EUA. Após a adoção de regulações de transparência similares em 2011, o percentual de assessores remunerados por comissões e rebates de corretoras despencou. A quase totalidade do mercado migrou para o modelo fee-based, onde o cliente paga uma taxa sobre o patrimônio, e não comissões embutidas nos produtos.

No mundo dos investimentos, uma verdade é universal: reduzir os custos do portfólio é um dos caminhos mais eficazes para acumular capital no longo prazo. Por essa razão, o Brasil não está sozinho nessa tendência. Reguladores ao redor do mundo têm atuado para proteger os interesses do investidor, limitando taxas e comissões que geram conflitos de interesse. O Brasil, com as recentes resoluções da CVM (175, 178 e 179), finalmente entrou para esse clube global, ao lado de potências como Estados Unidos, União Europeia, Canadá e Reino Unido.

CONCLUSÃO

APOIADOR:





Recapitulando sua Jornada

Ao longo deste guia, você desvendou o que são os ETFs, entendeu sua mecânica, comparou suas vantagens em relação a outros investimentos e aprendeu a navegar pelo vasto cardápio de opções disponíveis na B3, fazendo uma alocação setorial de acordo com o seu perfil de investidor. Você agora possui as ferramentas para dar os primeiros passos práticos, desde a abertura de conta até a análise e compra de suas primeiras cotas.

O mundo dos investimentos é dinâmico, mas os princípios de diversificação, controle de custos e visão de longo prazo, que são a essência dos ETFs, são perenes. A jornada de crescimento desse mercado, que viu o número de investidores saltar para mais de 700 mil e o patrimônio sob gestão ultrapassar os R\$ 50 bilhões, é a prova viva da revolução que os ETFs estão promovendo no Brasil. Essa transformação é impulsionada não apenas pela busca do investidor por diversificação e eficiência, mas também por um ambiente regulatório em evolução, que promove transparência e alinhamento de interesses.

Olhando para o futuro, o potencial de crescimento se mostra ainda mais vasto. Quando comparado a mercados maduros como o americano, o Brasil ainda está nos estágios iniciais de adoção dos ETFs, indicando uma longa pista de expansão pela frente. A crescente sofisticação dos produtos, com o surgimento de ETFs temáticos, de gestão ativa e o fortalecimento da renda fixa, sinaliza um mercado cada vez mais completo e preparado para atender às mais diversas estratégias de investimento. Estamos diante de um caminho sem volta, onde os ETFs se consolidam como uma importante ferramenta para a construção de patrimônio a longo prazo para o investidor brasileiro. Esperamos que o conhecimento adquirido neste relatório possa te ajudar a construir um futuro financeiro mais sólido e próspero.

GLOSSÁRIO

APOIADOR:



Glossário

S&P 500: Standard & Poor's 500, um índice composto por 500 das maiores empresas de capital aberto dos Estados Unidos, selecionadas com base em critérios como tamanho de mercado, liquidez e representação setorial. Amplamente utilizado como indicador da saúde geral do mercado de ações dos EUA.

NTN-B: NTN-B é a abreviação de Nota do Tesouro Nacional Série B, um título público federal indexado à inflação, que oferece uma rentabilidade em juros reais. São os Títulos do Tesouro IPCA +, com diversos prazos de vencimento.

Benchmark: Um índice de referência usado para medir a performance de um investimento. Ex: Ibovespa, CDI.

CVM (Comissão de Valores Mobiliários): Órgão regulador do mercado de capitais no Brasil.

Home Broker: Plataforma online que permite a negociação de ativos na bolsa de valores.

Liquidez: A facilidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro sem perda significativa de valor.

Spread: A diferença entre o melhor preço de compra (oferta) e o melhor preço de venda (demanda) de um ativo.

Ticker: O código de negociação de um ativo na bolsa (ex: IBOB11).

Tracking Error: Medida estatística que quantifica a consistência com que um ETF replica seu índice de referência.

Volatilidade: A medida da intensidade das oscilações de preço de um ativo.

DISCLAIMERS

APOIADOR:



Disclaimer

- 1.** O analista Danilo Barbosa é o principal responsável pelo conteúdo do relatório em cumprimento da resolução CVM nº20/2021. O mesmo possui certificação CNPI para o exercício de sua profissão conforme as regras da APIMEC.
- 2.** Conforme artigo 20 e 21 da CVM nº 20, o analista. É o responsável principal por este relatório, declara: (i) que as recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente sua opinião pessoal sobre a(s) companhia(s) analisada(s) e seus valores mobiliários e foram elaborados de forma independente e autônoma. (ii) que as informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança.
- 3.** As decisões de investimentos e estratégias financeiras devem ser realizadas pelo próprio leitor(a).
- 4.** Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações contidas em relatórios ou planilhas divulgadas publicamente pelos fundos (fontes consideradas fidedignas). Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equívocas no momento de sua publicação, o analista não responde pela veracidade das informações do conteúdo.
- 5.** O conteúdo disponibilizado neste artigo é exclusivamente informativo e não deve ser interpretado como assessoria financeira e/ou jurídica, não substituindo as análises e julgamentos do próprio usuário e seus assessores.
- 6.** O Clube FII e o Analista não se responsabilizam por decisões de negócios e/ou investimentos que venham a ser realizados com base nas informações, ou nos resultados oferecidos por meio deste documento e não é responsável por qualquer prejuízo, direto e/ou indireto, eventualmente decorrente da utilização destas informações.
- 7.** Este documento pode conter informações públicas que contenham atalho para websites de terceiros, sendo que o Clube FII não se responsabiliza pela veracidade, correição ou precisão de tais informações.
- 8.** As informações públicas ou oriundas de terceiros são obtidas de fontes consideradas seguras, porém, mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude.
- 9.** Sobre a remuneração do analista, em nenhuma parte foi, é ou será, direta ou indiretamente, relacionada a quaisquer recomendações ou opiniões específicas aqui contidas, ou relacionadas ao preço de qualquer valor mobiliário discutido neste relatório.
- 10.** Os produtos e serviços mencionados nos relatórios podem não estar disponíveis em todas as jurisdições ou para determinadas categorias de investidores. Adicionalmente, a legislação e regulamentação de proteção a investidores de determinadas jurisdições podem não se aplicar a produtos e serviços registrados em outras jurisdições, sujeitos à legislação e à regulamentação aplicável, além de previsões contratuais específicas.

Disclaimer

11. O recebimento do conteúdo deste relatório não faz com que você esteja automaticamente enquadrado conforme seu suitability em determinadas categorias de investimento necessárias para a aplicação em alguns produtos e serviços. A verificação do perfil de investimento de cada investidor(a) deverá, portanto, sempre prevalecer na checagem dos produtos e serviços aptos a integrarem a própria carteira de investimentos.

12. O analista responsável por este relatório é certificado de acordo com as normas brasileiras, cujo está identificado na primeira página e será dele o primeiro nome na lista de assinaturas.

13. O conteúdo disponibilizado neste O analista não foi registrado / qualificado como analista de valores mobiliários na NASD e na NYSE e, portanto, não estão sujeitos às restrições contidas nas regras da NASD e da NYSE relacionadas à comunicação com companhias cobertas, aparições em público e negociação de ativos mantidos em suas contas.

14. Os preços dos FII's refletem preços de fechamento no mercado à vista. As rentabilidades passadas não oferecem garantia de resultados futuros. Os retornos indicados como performance são baseados em valorização do capital incluindo dividendos e excluindo custos de transação da B3, da Corretora, comissionamentos, juros cobrados sobre limites de crédito, margens etc. O investidor(a) deve ajustar o desempenho da carteira aos seus custos, e resultará em redução dos retornos totais demonstrados.

15. Este relatório foi elaborado por Analista de Valores Mobiliários autônomo, de forma independente e sem nenhuma vinculação a qualquer instituição financeira, gestoras, securitizadoras ou qualquer outras casas de research relacionadas na APIMEC.

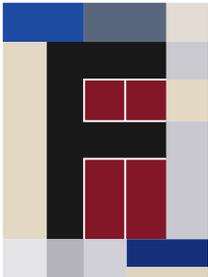
16. A análise do ativo não se baseia em informações privilegiadas.

17. O relatório respeita todas as disposições previstas na Resolução 20/2023 da CVM, especialmente o disposto no art.13.

18. Lembrar sempre durante a leitura de qualquer material que, ganhos passados não significam garantia de ganhos futuros e todo investidor(a) precisa estar ciente que o mercado de renda variável ocasiona oscilações e pode gerar tanto lucro quanto prejuízos em seu patrimônio.

19. O atual documento tem como objetivo auxiliar o investidor na análise de seus investimentos, no entanto, não pode ser tido como promessa de ganho futuro, tendo em vista a incerteza existente nos investimentos de produtos listados em bolsa com característica de renda variável.

20. Cálculos de preço limite ou preço justo, rendimentos futuros e outros dados futuros devem ser considerados como incertos e propensos a não ocorrerem, ainda que o Analista guarde toda a diligência possível e necessária para alcançar a melhor estimativa possível.



Disclaimer

21. Este relatório não pode ser reproduzido, publicado, copiado, divulgado, distribuído, resumido, extraído ou de outra forma, referenciado, no todo ou em parte, para qualquer pessoa, quaisquer que sejam os fins, sem anterior consentimento por escrito à mão livre do autor., ensejando multa em caso de descumprimento de 1.200 vezes o valor do plano total de assinatura.

22. Para controle de compartilhamento, inseriremos automaticamente dados do assinante no código do PDF, os quais não são possíveis a exclusão. O compartilhamento acarretará em violação do art. 184 do código penal, com pena de detenção prevista.